



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 1 de Setembro de 1901

NUM. 62.

INDICADOR CHRISTAO.

2. 2.^a FEIRA, Sto. Estevão, rei da Hungria, eximio pelo seu zelo em converter todo o seu reino á fé, e pelo seu valor nas batalhas.
3. 3.^a FEIRA, Sta. Brásilia, V. e M., menina de 9 annos, quando entregou sua vida aos mais crueis tormentos.
4. 4.^a FEIRA, S. Moysés, legislador e chefe do povo de Deus.
5. 5.^a FEIRA, S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
6. 6.^a FEIRA, S. Zacharias, propheta, pae de S. João Baptista.
7. SAB., Sta. Regina, V. e M.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
8. DOM. XV. p. Pentecoste. † A NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA, MÃE DE DEUS.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 6, v. 24)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: «Ninguem pode servir a dois senhores; porque ou ha de aborrecer a um, e amar a outro, ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus e ás riquezas.» Portanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o

vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma, que a comida, e o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimento nos celleiros; e com tudo vosso Pae Celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas? E qual de vós discorrendo póde accrescentar um covado a sua estatura? E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerae como crescem os lyrios do campo: elles não trabalham nem flam. Digo-vos mais, que nem Salomão, em toda sua gloria, se cobriu jamais como um destes. Pois se ao feno do campo, que hoje é, e amanhã é lançado ao forno, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais pois, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os Gentios é que se cançam com estas coisas. Por quanto vosso Pae sabe que tendes necessidade de todas ellas. Buscae pois, primeiramente o reino de Deus, e a sua justiça; e todas estas coisas se vos accrescentarão.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Ninguem pode servir a dois senhores. Effectivamente, quando os dois Senhores exigem cousas

contrarias e oppostas é impossivel servir aos dous. E' assim que fallava Jesus-Christo; e ha muitos que se ufanam de serem christãos e muito religiosos e pretendem servir a dous senhores inteiramente oppostos, isto é, a Deus e ao mundo, a Deus e ás paixões; mas isto não é possivel, sempre que o mundo, as paixões, etc. exigem o contrario do que Deus manda.

SEGUNDA-FEIRA.—*Não podes servir a Deus e as riquezas.* Alguem poderá pensar que os ricos não podem servir a Deus, mas isto é um engano; mesmo os pobres como os ricos todos podem servir a Deus; todavia os pobres têm maiores vantagens para o servir. Os ricos que adquirem as suas riquezas honrada e honestamente, não segundo as leis do mundo, mas conforme as leis de Deus; os ricos que não abusam de suas riquezas; os ricos que são caridosos; estes podem servir a Deus, podem possuir riquezas e salvar-se.

TERÇA-FEIRA.—*Não andeis cuidadosos da vossa vida.* Aqui nos exhorta Jesus-Christo a que deixemos de parte a excessiva sollicitude dos bens do mundo e ponhamos nossa confiança na Providencia Divina, Porém não approva o Divino Mestre a vagabundagem e a ociosidade daquelles que nada trabalham, pois foi o mesmo Deus que disse, que o homem deve ganhar seu mantimento com o suor de sua fronte, isto é, com o trabalho, quer seja corporal, quer intellectual.

QUARTA-FEIRA.—*Não é mais a alma que a comida?* Com esta comparação nos indica nosso Divino Salvador, que devemos trabalhar em nossa salvação cuidando mais da vida da alma que da do corpo, e que para sustentar a es-

te não quer que esqueçamos aquella. Já disse em outra parte: «*Querite primum regnum Dei... procura primeiro o reino de Deus, isto é, vossa salvação que as cousas deste mundo.* Lição de mestre para aquelles que só cuidam do progresso material e terreno, esquecendo-se do divino e celestial.

QUINTA-FEIRA.—*Olhae para as aves do céu.* Toda a natureza creada é um livro patente a todos e cuja linguagem todos comprehendem. Vemos as aves e passarinhos do céu que nem semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celleiros e com tudo Deus as sustenta; os lyrios do campo crecem, nem trabalham, nem flam, e Salomão em toda a sua gloria se não cobriu jamais como um delles, e é Deus que cuida delles. Pois não cuidará de nós, que fomos creados por Elle, feitos a sua imagem e similhaça, remidos com o preço de seu sangue e destinados a gozar do céu eternamente? Quem pois perderá a confiança em Deus, posto que as vezes nos ponha em afflicção?

SEXTA-FEIRA.—*Os gentios é que se cançam com essas coisas.* Os gentios, que não tinham fé em Deus; os impios que não accreditam em Deus, os indifferentes, os incredulos que só esperam nesta vida é que se apressam em possuir os bens e riquezas, com os prazeres e gozos da vida; mas o christão fervoroso e temente a Deus, o crente pratico é que não se turba, nem se inquieta, posto que alguma vez lhe faltem as cousas desta vida. Não aborrece o christão o progresso intellectual e material, antes o ama e o procura, porém sempre com subordinação ás leis de Deus.

SABBADO.—*Vosso Pae sabe que tendes necessidade.* Deus é conhecedor de quanto nos acontece e sabe perfeitissimamente de todas as nossas necessidades e quer remedial-as; mas isto não quer dizer, que não hajamos de pedir e rezar, expondo a Deus as nossas misérias, pois o mesmo que diz no Evangelho de hoje, que Deus está sciente de nossas necessidades, diz em outra parte: *Pedi e recebereis, orae sempre.* Com isto quer apenas Jesus animar-nos nas provas por que Deus permite que passemos durante a nossa vida.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

CII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Virgem e Mãe

TRAVAVA-SE ardorosa disputa entre sabios catholicos; ciosos uns de que os exageros do amor e honra que se tributavam a Maria minguassem, ou pelo menos obscurecessem o culto, a adoração absoluta devido a Jesus Deus, nosso Divino Redemptor, attenuavam ou diminuiam os privilegios de Maria immaculada na Conceição, emquanto que outros, feridos na fibra mais delicada de seu coração de filhos, não podiam soffrer com paciencia, quererem os contrarios attribuir a

Deus nossas baixas paixões com mingua da honra de nossa Mãe do céu.

Reunido era o combate, como o são sempre os de religião, principalmente quando misturada com a sciencia; senão quando apparecendo um genio tão claro no entendimento, como ardente no coração, saudando a Maria Immaculada e correspondido por ella com mysteriosa luz do céu, vai demonstrando com evidencia que não podia ser de outra maneira; e que ou Deus, por impossivel, renunciava a seus divinos attributos, ou então Maria sua mãe devia ser immaculada em sua Conceição. Assim brotava de seus labios as razões, como fluem de abundante manancial as cristalinas aguas, ou como arreben-tam primorosas as flores, quando a primavera faz ostensão de si, assim ia desfazendo e reduzindo a nada os argumentos contrarios, como vai arrazando os fortes dos inimigos e desmantelando a cidade contraria, pcederosa machina de guerra que vomita de sua bocca destruição e morte; assim iam desaparecendo duvidas e enganos, como fogem na alvorada as trevas da noite perseguida pelos brilhantes raios do sol que se levanta; assim vinha a calma nos espiritos, como quando depois de horrorosa tempestade e

perdido o rumo do navio, vê o experimentado capitão a estrellá do norte, que lhe diz em seu mundo fallar que está perto a patria.

E fazendo um esforço gigante e compendiando em tres palavras tresentos argumentos acabou como fóra de si, ou fallando por elle a mesma Rainha dos anjos: *Potuit, deuit, ergo fecit*. Deus podia fazer sua Mãe immaculada, *convinha* que o fizesse? logo *fel-o*.

Não já entre os catholicos, porque nunca em nosso campo houve nesse ponto a menor duvida, nem sombra de disputa; mas todos os inimigos da Igreja assanharam-se contra os privilegios de Maria Virgem e Mãe, e como si todos quizessem experimentar a força de suas sagradas plantas, todos trataram de arrancar de seu diadema o florão mais bello, de sua grinalda a mais mimosa e delicada das flores, o alvissimo lyrio, de seu coração o mais cubiçado affecto, de suas sagradas mãos o mais poderoso sceptro, de seus titulos a mais prezada gloria, sua immaculada e perpetua virgindade; mas todos, louvado Deus, ficaram esmagados sob as plantas da que é a esmagadora da infernal serpente, da que acaba com todas as heresias.

Mas, se compadece com o poder ou omnipotencia divina, diz por ventura com sua honra e com sua pureza a menor sombra de duvida neste sagrado privilegio de Maria? Deus podia, era-lhe sobre modo honroso que o fizesse e o fez. Maria Mãe de Deus é Virgem e Mãe. Para nós, catholicos, não tem isso a menor duvida, porque desde criança nos acostumamos a chamar a Maria Virgem e a rezar e ouvir dizer: *foi concebido por obra e graça do Espirito-Santo, nasceu de Maria Virgem*.

Dizem que esse é um mysterio impenctravel, mas quem duvida que o é? Si Deus não soubesse mais do que os homens, senão pudesse nos humilhar com sua infinita sabedoria, como o conheceriamos por Deus?

Dizem ainda os inimigos da virgindade de Maria, que isso é impossivel, que é contra a razão, que repugna acredital-o. Contra a razão! Pobre razão, quantos crimes (digamos o que o outro da liberdade) se vão committendo em teu nome! Que uma virgem sem deixar de ser virgem torne-se mãe, seja fora das leis naturaes, ninguem duvida, que não foi em virtude das forças da natureza, todos confessamos com prazer; mas tambem nunca a religião cahiu em semelhante despropósito, nenhum

doutor da Igreja deixa de confessar que esse mysterio vai totalmente fóra do natural, e até, si se quer, de encontro a natureza.

Que esse mysterio seja difficil de comprehender-se, senão vier a fé corroborar o entendimento, ahí está a mesma virgem Mãe favorecida com tão soberano privilegio que evidentemente tambem pediu explicação ao Archanjo: *Quomodo fiet istud?* como será isso?

E' impossivel! Impossivel a natureza? seja, porque realmente o é á pura natureza, não intervindo nella Deus; mas o que não podemos, nem entendemos nós, o pode e entende Deus: *non erit impossibile apud Deum omne verbum*. Impossivel, ou digamos difficil? Mas si fosse cousa facil e que estivesse ao alcance de qualquer creatura, como appareceria nella o poder e grandeza de Deus? Difficil? mas si fosse facil, como seria milagre? Difficil? Mas si a todos fosse facil e possivel, o que se faria do mysterio? E' difficil, é impossivel para os homens, porque este soberano mysterio era obra exclusiva do Espirito-Santo, a cuja sombra benéfica havia o Filho de incarnar-se.

Mas nem é impossivel, nem é contra a natureza; porque a pos-

sibilidade absoluta é independente de nossa fraqueza, e a natureza não é outra cousa do que aquillo que Deus criou em determinadas leis, as quaes em tudo dependem de sua soberana vontade.

E. S. V.

(Continúa).

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Uma irmã do Coração de Maria se reconhece agradecida ao mesmo purissimo Coração, por ter conseguido a saúde para si e para pessoa de sua amizade. 2º. Outra devota dá graças, mediante esta publicação, de mais dois favores que alcançou. 3º. Tendo pedido ao Coração de Maria, emprego para um menino com promessa de fazer uma novena e mandar uma vella ao Sanctuario fui immediatamente attendida. *Uma Filha de Maria.* 4º. Vendo duas pessoas prostradas de grave doença, e achando-se na derradeira hora sem terem se podido confessar, invoquei a quem é Refugio dos peccadores e a petição foi despachada. *Uma Directora.* 5º. Em reconhecimento dum favor obtido, pela intercessão do I. Coração de Maria, uma pessoa mandou duas palmas para o Sanctuario. 6º. Uma senhora confessa ter experimentado notaveis melhoras, depois de supplicar ao Coração de Maria, num incom-

modo que fazia dois annos atormentava sua vista; ter arranjado emprego para seu filho e ter conseguido mais duas graças. 7º. Perdido um objecto de sua estimação, uma devota valeu-se do I. Coração e logo foi achado.

Campinas.—1º. Estava doente sem esperança de saúde uma pessoa, recorreu ao Coração da mais terna Mãe e foi ouvida. 2º. Desejava E. F. S., que um seu irmão de uns quarenta annos de idade se confessasse e communhasse, porque ainda nunca o tinha feito; pediu a graça ao Coração de Maria e depois de tres dias foi aceita sua supplica. 3º. Uma pessoa que se achava em perigo de consentir numa tentação, por intercessão do Coração de Maria viu-se livre não só do perigo, como da mesma tentação. 4º. Outra pessoa confessa-se obrigada a S. José, por uma graça recebida. Pede a publicação. *O correspondente.* 5º. Estando seu pae muito doente em perigo de perder a vida, sem esperanças dos medicos, uma devota invocou ao Sagrado Coração de Maria, prometendo, si seu pae sarasse, mandar dizer uma missa ao mesmo Smo. Coração e publicar o favor na *Ave Maria*. Satisfeita vem agradecer e cumprir a promessa que fez.

Taubaté.—1º. Uma devota do Coração de Maria achando-se com uma horrivel dôr, que a atormentava e tinha prostrado no leito, lembrou-se de sua Sma. Mãe e pediu-lhe, que a auxiliasse em suas afflicções; com espanto admiravel foi attendida em suas supplicas; deseja a publicação

para mais fervor dos fiéis. 2º. Estando uma criança com pertinaz enfermidade e já sem esperança de viver, a mesma devota de novo recorreu ao auxilio do I. Coração de Maria; sendo promptamente attendida, acha-se hoje completamente salva e forte.

Pindamonhangaba. — Favorecida com o patrocínio especial do Coração de Maria, desejo a publicação de tres graças que obtive. Uma foi relativa a mim, outra a meu filho e a terceira a minha filha. *Maria Francisca de Oliveira.*

Rio de Janeiro.—1º. F. B. A. achando-se incommodado e receiando adoecer, visto estar com os symptomas disso, invocou o I. Coração de Maria Sma. e logo sentiu-se bem; agradecido cumpre a promessa de publicar. O mesmo agradece á misericordiosa Mãe de Jesus diversos favores recebidos pela sua podêrosa protecção. 2º. Uma Filha de Maria faz publica a sua gratidão para com a Sma. Virgem, pelas melhores que teve na sua saúde, mediante sua valiosa intercessão. Reconhecida manda celebrar uma missa. *Maria Theodora Rabello.*

Jacarehy.—1º. D. Ursulina Leite de Almeida, achando-se com seu filho muito mal, devido a forte rheumatismo, fez promessa de assignar a *Ave Maria* e logo ficou bom. 2º. O sr. Antonio C. de Freitas remette 1\$500 ao Coração de Maria em acção de graças. 3º. Mais outra pessoa 1\$ para o mesmo fim. 4º. Uma Filha de Maria pediu ao I. Co-

ração de Maria saúde para seu pae e foi concedida; agradece a sua dilecta Mãe tão singular favor. Outrosim agradece mais uma graça. 5º. Uma senhora, vendo se numa afflicção, foi alliviada, promettendo ouvir uma missa e publicar a graça na *Ave Maria*.

Guaratinguetá.—Recebemos a esportula de 5\$ para uma missa em acção de graças, por um favor obtido do I. Coração de Maria.

Lorena.—1º. Uma Zeladora do Coração de Jesus tendo uma netinha que, desde a idade de anno e meio soffria de asthma, sem achar allivio na medicina, recorreu ao I. Coração de Maria, promettendo si fosse attendida, mandaria publicar a graça na *Ave Maria* e fazer uma communhão em acção graças a tão boa Mãe; ella se acha completamente restabelecida. 2º. Uma familia, tendo de fazer viagem em procura de saúde e receiando não aproveitarem, recorreram ao purissimo Coração de Maria com o fim de annunciarem a graça concedida. 3º. Vendo uma mãe sua filhinha soffrendo dos olhos e temendo ficar sem vista, fez promessa de publicar na *Ave Maria* o que hoje faz. 4º. Uma mãe fez votos, para que seus filhos fossem bem succedidos numa viagem, promettendo ao I. Coração duas novenas, vem hoje fazer publica sua gratidão.

S. Manuel.—1º. Josephina Bertocina e Amancia Maria do Carmo, agradecem á N. Senhora, a graça que tiveram a ventura de receber e cumprem agora a promessa feita, publicando-a na

Ave Maria. 2º. Manuel José de Araujo tambem agradece ao I. Coração de Maria, a graça que tão boa Mãe se dignou de conceder-lhe, quando se viu acometido de cruel panaricio. 3º. Estando atacada de forte pontada de um dos lados, e, temendo grande molestia, recorri ao I. Coração e promettendo publicar a graça, si tivesse a ventura de alcançal-a; e, hoje, faço-o, por este jornal, por ter sido promptamente soccorrida. *Constancia Maria de Barros*. 4º. Fiz um voto ao I. Coração e prometti-lhe publicar a graça, si tivesse a dita de alcançal-a; venho hoje publical-a, visto ter sido incontinente soccorrida. *Silveria Xavier de Gusmão*. 5º. Estando soffrendo de terrivel enfermidade com soluços crueis e, descoroçada com remedios que não mais me faziam bem, pedi ao I. Coração da nossa Mãe de Misericordia que se compadecesse de mim, soccorrendo-me em tão tristes transes e prometti á Mãe Santissima, publicar a graça, si a alcançasse. Ha mezes já que, graças ao Doce Amparo dos que soffrem, estou bôa; por isso, pois, cumpro hoje a promessa que lhe fiz. Ave, Maria Purissima! *Maria Jacyntha Martins de Castro*. 6º. Terrivel ferida molestava-me um pé; fui á fonte pura; pedi soccorro a Mãe de Misericordia e fui promptamente soccorrida. Venho por isso agradecer a tão generosa Mãe tanto bem; e desse modo cumpro o promettido, publicar a graça na *Ave Maria*. *Victalina Olympiada Silva*. 7º. Cinco vezes em pouco tempo, fui prompta-

mente soccorrida, pelo Misericordioso Coração I. de Maria Santissima: por ocasião de grave molestia de meu filho Francisco Militão da Costa, que se achava mal duma perna; estando muito doente minha Mãe e em tres outras occasiões. Prometti-lhe então publicar e dar graças, si os alcançasse, na *Ave Maria*, fazendo o hoje, cheia de reconhecimento filial. *Maria Severiana do Patrocinio*.—O correspondente *Dr. Luiz d'Assumpção*.

(Continúa)

Na impossibilidade de publicar todos os favores recebidos, pedimos desculpa aos que os enviaram; satisfazendo sua vontade nos numeros seguintes.

Pindamonhangaba, 24 de Agosto de 1901. Illmo. Sr. Redactor.—Não posso deixar de lhe patentear quão util é a leitura de seu semanario, a *Ave Maria*; pois que presta uma obra de misericordia, ventilando a idéa aos fracos, augmentando o numero dos devotos de Maria SS., como provo com a nota abaixo, que peço publical-a.

NOTA

Eu era um ente que não podia ter classificação; ora acreditava, ora não, na existencia de Deus, Maria Santissima e seus ministros, não obstante ter estudado religião e meus pais terem-me ensinado desde a mais tenra idade; porém, sou eu o unico culpado; porque convivi, e deixei-me arrastar na corrente de pessoas infelizes, quanto a nossa religião, do quilate de alguns, ou muitissimos, que rejeitam, verdadeiras originalidades que apreciadas devidamente constituem o que se pode chamar, aberração da especie humana, porém hoje considero-me no numero dos mortaes felizes, porque um velho amigo meu, insistiu-me a lêr a *Ave Maria*, li por diversas vezes (confesso) com o maior indifferentismo, porem em um desses fasciculos, graças a Deus e Maria SS.,

me inspirou uma certa fé, que hoje venho perante vos confesar, que me acho convertido com a mais viva fé que possa existir na humanidade, rogando sempre a nossa Mãe Maria SS., augmental-a em meu espirito e coração, para que jamais vacille. Ainda mais até a data da minha conversão, passei uma vida cheia de peripecias, de contrariedades, desasocegado, sempre agitado, nervoso, colerico, em fim todos os meus planos eram mal succedidos, e hoje, graças á Virgem mãe, tudo corre na maior serenidade, calma, e tenho sido bem succedido, tanto assim que já fiz quatro votos ao I. Coração de Maria, dois dos quaes já obtive com a maxima prestesa, e as outras graças pedidas as espero receber com toda fé para assim cumprir o meu voto que é mandar fazer uma Missa nesse Santuario. Deixo transparecer nestas curtas linhas um dever de gratidão a M. S. V. M. que me veio amenisar a maneira de uma viração favoravel, os dias enfadonhos desta lucta sem fim chamada vida; sinto profundamente que seja de tão pouco alcance a minha intelligencia que pudesse em uma explosão de frases sincerãs e cordiaes, manifestar a meu grado o contentamento, a alegria... Emfim, não sei explicar o que ora se passa commigo para melhor incutir no espirito dos devotos de nossa mãe M. SS., uma verdadeira confiança, em sua divina e maternal protecção, e glorificar a Deus, e honrar a S. Virgem Maria. Bemdito seja o nome de M. S. Virgem mãe!

Subscrevendo-me, com a mais subida consideração, de Va. Sa.

Amo. Attº. Crº. Obrº.

B. J.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

CARTA DE S. S. O PAPA LEÃO XIII
AOS SUPERIORES GERAES DAS ORDENS
E INSTITUTOS RELIGIOSOS

(Conclusão)

Entre os numerosos motivos de coragem que nascem da fé, recordae-

vos, caros filhos, desta palavra solemne de Jesus-Christo: «Sereis felizes quando vos amaldiçoarem e quando vos perseguirem e mentirem por todos os meios contra vós por minha causa. (1).—Censuras, calumnias, vexames cairão sobre vós por minha causa: então sereis felizes. Mas ficai certos: pôdem á vontade multiplicar contra vós os protestos de accusação para vos opprimir; a triste realidade não brilha menos a todos os olhos. A verdadeira razão de vos perseguirem é o odio capital do mundo contra a Cidade de Deus, que é a Egreja Catholica. A verdadeira intenção, é expulsar, si possivel fosse, da sociedade a acção restauradora de Christo, tão universalmente benefica e salutar. Ninguem ignora que os religiosos de um e outro sexo formam uma elite na Cidade de Deus: São elles que representam particularmente o espirito e a mortificação de Jesus-Christo: elles que, pela observancia dos conselhos evangelicos procuram elevar as virtudes christãs ao auge da perfeição; elles que, por todos os meios, secundam poderosamente a acção da Egreja.

Por isso não é de admirar que hoje, como em outros tempos, sob outras formas iniquas, a Cidade do Mundo se insurja contra elles, sobretudo os que, por factos sacrilegos, são mais estreitamente ligados e mais servilmente submettidos ao mesmo *Príncipe do Mundo*.

E' claro que elles consideram a dissolução e a extincção das ordens religiosas como uma manobra habil para realizar seu designio preconcebido, de atirar as nações catholicas na via da apostasia e da rupfura com Jesus-Christo.

Mas, se é assim, pôde-se dizer de vós com toda verdade: *Vós sois felizes*, porque não sois odiado e perseguidos, senão por causa do genero de vida que livremente escolhestes pelo amor de Christo.

Se seguisseis as maximas e as vontades do mundo não vos molestaría e vos encheria mesmo de favores. *Si fosseis do mundo, o mundo amaria o que é delle*, mas porque ca-

minhais por caminhos oppostos aos seus, estais sujeitos aos insultos e ás guerras. *Por causa disso o mundo vos odeia* (2). Christo mesmo predisse-o. E Elle tanto mais vos estremece e ama, quanto mais vos vê conformados com a sua vontade e soffrendo pela justiça.

E vós, *participando dos soffrimentos de Christo, alegrae-vos*. (3). Aspirae á coragem desses heróes que se retiravam alegres dos tribunaes, porque tinham sido julgados dignos de soffrer por Jesus-Christo (4).

A esta gloria que vem do testemunho de vossa consciencia (5) se ajuntam, sem que as procureis, as benções de todos os homens de bem.

Todos os que verdadeiramente se interessam pela paz e pela prosperidade do paiz, acreditam que não ha cidadãos mais honestos, mais dedicados e mais uteis á sua patria que os membros das congregações religiosas, e tremem só com o pensamento de perder, com a vossa retirada, tantos bens preciosos que dependem da vossa permanencia ou existencia. E' uma multidão de indigentes, de abandonados, de infeizes, a favor dos quaes vós fundastes e sustentais todos estes estabelecimentos com uma intelligencia e uma caridade admiraveis. São os paes de familia, que vos confiaram seus filhos e que até o presente contavam com vosco para lhes dar a educação moral e religiosa, essa educação sã, vigorosa e fecunda em fortes virtudes, que jamais foi tão necessaria como em nossos dias! São os padres que encontram em vós excellentes auxiliares para seu importante e laborioso ministerio.

São os homens de toda a ordem que, nesta época de perversão, acham direcções uteis e encorajamentos em vossos conselhos, autorizados pela integridade de vossa vida.

São sobretudo os pastores sagrados que vos honram com sua confiança, que vos consideram como

(2) Joan XV. 19.

(3) I. Petrus IV. 13.

(4) Act. V. 41.

(5) II. Cor. I 12.

(1) Math. V. 11.

instituidores experimentados do joven clero e reconhecem em vós *esses verdadeiros amigos de seus irmãos e do povo* (6), que offerecem por elles á clemencia divina orações e expiações incessantes. Mas, ninguem pode apreciar os meritos insignes das ordens religiosas com mais justiça de que nós, que do alto desta cadeira devemos velar pelas necessidades da Igreja universal; ja em outros actos nós delles fizemos uma menção especial.

Que nos baste neste momento louvar o grande ardor com o qual seguem não só as direcções, mas os menores desejos do Vigario de Jesus Christo, comprehendendo todas as obras de utilidade christã e social que lhe indica, como sejam: irem ás plagas inhospitas arrostarem todos os soffrimentos e a propria merte, como já muitos tem gloriosamente provado na derradeira revolução da China.

Entre as mais caras lembranças de nosso longo pontificado, é uma das principaes termos elevado por nossa auctoridade um grande numero de servidores de Deus ás honras dos altares, esta lembrança nos é tanto mais doce, quanto elles pertencem em maioria aos institutos regulares, tendo sido elles fundadores ou simples religiosos. Para nossa consolação queremos ainda recordar, que entre os homens distinctos do mundo, por sua posição e por seus conhecimentos das necessidades sociaes, não faltam espiritos rectos e imparciaes, que se levantem para louvar vossas obras, para deffender vosso direito inviolavel de cidadãos e vossa liberdade, ainda mais inviolavel, de catholicos.

Certamente, basta não estar cégo pela paixão para ver a falta de providencia e nobreza nos que perseguem a homens que, sem nada esperarem e sem nada pedirem para si mesmos, se dedicam inteiramente ao serviço da sociedade. Consideremos sómente com que zelo, elles se consagram a desenvolver entre os filhos do povo os germens de bondade natural, que de outra fórma

seriam abafados, em seu detrimento e em detrimento de outrem.

Sementes preciosas que com o auxilio da graça, os religiosos cultivam paciente e assiduamente preservam de toda a queda mortal e conduzem a maturação. E' assim, que sob sua influencia desabrocham como fructos magnificos, o amor esclarecido da verdade, a honestidade, o sentimento do dever, a firmeza do character e a generosidade no sacrificio. E que coisa mais propria para garantir a ordem e a prosperidade dos Estados?



PASSATEMPO INSTRUCTIVO.

VII

LAMENTOS D'UM ENGEITADO

Eis-me no mundo de todos olvidado e desprezado até por minha desventura; mas pobre infeliz, sem culpa propria e apenas victima innocente dum amor criminoso, isto é, duma paixão brutal, cujo fructo informe estigmatiza minha misera existencia.

Ao ver outras crianças como eu docemente agasalhadas pelos carinhosos mimos de suas estremecidas mães, meu coração se abysma em um mar de angustias; nada enche a lacuna de minha alma; experimento um vasio no meu coração que em vão querem encher os brinquedos infantis. Eu vejo muitos meninos alegres e contentes saltitarem de goso nos felizes dias de sua meninice e eu coitadinho! acho-me tão triste, que embora muitas vezes quizera rir, involuntariamente assomam aos meus olhos rios de lagrimas incapazes de consolo.

Ouçõ tallar aos meninos de seus bons paes e meigas mães, linguagem para mim totalmente desconhecida: nunca recebi a benção de meu pae, nunca experimentei os mimosos afaços de minha mão; oh minha mãe! onde é que estás? não ouve os lugubres tormentos deste pedaço de teu coração? hei de ser a mais infeliz das criaturas todas, que nunca

(6) II. Mach. XV. 14.

gozou do placido sorrir e tenras carícias do amor maternal? não te enternecem minhas lagrimas e desconsolados suspiros? nunca hei de ver teu rosto prazenteiro?

Minha debil voz perde-se no espaço, não vislumbra ao longe um raio de consolação; pobre de mim! oh minha existencia! Invejo a sorte dos sonoros passarinhos que alegres trinam da aurora o despertar, porque seus paes lhes prodigalizam ternas caricias; invejo os inquietos cabritinhos, saltitando de gozo, vendo que recebem os afagos de sua mãe, que cuidadosamente os alimenta e nunca.... os abandona; invejo.... o que digo.... até a furibunda onça quando agasalha seus filhos conduzida não pela razão, porque não tem, sinão simplesmente pelo instincto natural, oh misera condição humana! oh maldade inaudita! o que não negam os brutos irracionaes ao fructo de suas entranhas, isso me nega a infeliz mulher a quem o peccado me deu por mãe, oh maldito peccado, e mil vezes maldito peccado, que tanto aviltas minha misera existencia! quão degradantes são teus effeitos, que depravadas tuas tristes consequencias! não me admira que um Deus humanado tivesse que derramar seu sangue todo para satisfazer sua immensa maldade.

Graças mil sejam dadas á divina Providencia, que neste Asylo de misericordia, me depara algum lenitivo ás cruciantes dôres de meu torturado coração; graças ás benemeritas Irmãs da Caridade, que me prodigalizam, como podem e sabem, as rissonhas caricias que minha mãe me negou; graças aos insignos bemfeitores que me soccorrem com suas esmolas, para não morrer a fome, concedendo me um pedaço de pão que meu pae me negou; graças aos meus mestres, que doutrinando-me nas maximas sacrosantas da religião catholica, me fazem aprender um officio ou arte para poder um dia ganhar o pão com o suor de meu rosto, e tu caro leitor, quem quer que sejas, nunca te esqueças dos tristes lamentos deste pobre engeitado, que sendo, como tu, filho de Deus e remido com seu divino sangue, tem tambem direi-

to á vida eterna no reino do Céu; dirige a Deus por mim uma prece e deprecita na caixa deste Asylo teu caridoso obolo, para eu não morrer a fome, em quanto em lingua hespanhola por ser hespanhol, seu autor (1), quero contar-te com funebre accento, minha triste desventura.

SONETO.

Aciago fruto del delito ageno
Entre susto y verguenza concebido,
Horror causé con mi primer latido
Á la muger que me llevó en su seno.
Naci por cuna tuve immundo cimo,
Jamás con blando arullo fui dormido
Y me nutri de un pecho, que vendido,
Entre leche quizás me dió veneno.
Victima de tan misera existencia,
¡Oh vosotros, sensibles corazones!
Remediad compasivos mi indigencia,
Y el huerfano os dará sus bendiciones
Y Dios, padre del pobre, en su clemencia
Sobre vosotros lloverá sus dones.

CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO

O Padre embirrou mesmo com os romances!!

Meus leitores lembrar-se-ão de que deixamos ao Padre dizendo cobras e lagartos dos romances e recordarão que *in illo tempore* fallei só dos seus dizeres a respeito dos bons, dos quaes usando com elles de indulgencia, disse: que só para evitar um mal maior, podiam ser permittidos, isto é, para afastar os amantes da leitura de novellas daquellas que são manifestamente escandalosas. Cuidava que houvesse nas expressões do Padre algum exagero, si um veheamente remorso da consciencia não me atormentasse pelo muito tempo que eu mal gastei na leitura que nos occupa e que ainda por elles descuidei

(1) D. Francisco Javier Leon Bendicho, almeriense, caridoso fundador do Asylo dos engeitados e bemfeitor do Hospital de Almeria.

a boa educação dos meus filhos e deixei em abandono outros interesses de família.

Si de romances bons disse o Padre lagartos e cobras, o que diria das *maus romances*, *Senhores*? Arremeçou contra elles um delirio de improperios. Chamou-os de homicidas, porque a elles, disse, deve-se attribuir em muita parte o grande numero dos *suicidios* que se dão; e os *duelos* são frequentemente causados por sua leitura. Nelles tendes, disse, o maior inimigo da moralidade, que com seu bafo immundo obscurece e as vezese ennegrece o cristal puro que deixa ver atravez a imagem clara do mesmo Deus no intimo da alma, fazendo nella murchar a branquissima açucena da pureza; são continuou, os causadores dos disturbios nas famílias, dão muitas vezes pé as discussões e zelos entre os casados. São o inimigo capital da religião!!!... Oh si os paes e mães conhecessem quão prejudicial é esta leitura aos seus filhos e filhas, como estariam longe de lhes dar para lel-os! Em fim, amigos, deu-nos razões tantas e tão poderosas em abono do que fallava, que bem me convenci de quanto sejam elles prejudiciaes a toda classe de pessoas e mórmente nos verdes annos, em que a imaginação é mais impressionavel, o coração com maior ardor procura aquelles objectos que sob a especie de bem foram apprehendidos e o entendimento, um tanto mais perto nas luctas para o encontro da verdade, julga bom e licito o que é mau e peccaminoso; e as paixões, como filhos insubordinados, querem impôr seus appetites aviltantes á senhora vontade, natural e legitima dona que, como em casa propria, ha de mandar no coração do homem velho e do homem moço.

As praticas do P. Canissio, sobre a materia que me occupa, tanto me impressionaram, *Senhores meus*, que fizeram-me ouvir a voz de Thereza de Jesus, lembrando o grande mal que produziu em seu coração tenro a leitura de romances, não *maus*, mas *endifferentes* e de como se lamentava que houvesse paes que os remetessem nas mãos dos filhos *romances indifferentes* mas ainda im-

moraes?... irreligiosos!? Ah, *Senhores meus!*, permitti que vol-o diga; as praticas do Padre a respeito dos *maos romances* evocaram diante dos meus olhos as horas, os dias, mezes e annos da mocidade; os annos de gymnasio e academia!... e o meu coração sangrava por males então commettidos!! e espontaneamente do fundo de minha alma um brado de indignação dizia: *Malditos sejais romances, pois fostes os causadores!* Quando de annos passados ao recordar-me, de amigos, e de logares, e de diversões e...!!

Oh meu Deus, de quantos males me lembrei em que cahiram meus companheiros!!... E quando inquirindo a causa achava que a teia incendiaria do romance produzira tal hecatombe, de novo com voz exprobradora fallava minha consciencia! *Oh romances envenenados, amaldiçoados sejais eternamente!*

Foi tambem nesta occasião que o meu pensamento em rapido vôo percorreu a decrepita Europa e a joven America e vi em ambas as partes jardins amenissimos de *virtudes civicas* de *virtudes moraes*; vi campos immensos de branquissimas açucenas-figuras vivas da fragancia e formosura da angelical pureza; vi um numero sobre todo numero de humildes violetas; e a rosa de variegadas côres semeiada com profusão nos elevados pincaros de nevados montes, e nas planicies, e nos valles e que tudo occupava, sendo-me dado entender que esta planta representava a Caridade em seus multiplos effeitos; e quantas outras flores vi!... Sobre tudo recreba minha vida refrigerio ao meu atribulado espirito ver no meio deste jardim formoso uma arvore tão grande que cobria Europa toda e toda a America; arvore viçosa, sempre verdejante, sempre com fructos abundantes, fructos tudo alimentava. Esta arvore conheci ser nossa santa religião Catholica Apostolica Romana. Oh como me recreou, meus leitores, esta vista!

Mas, infelizmente, vi tambem que da beira de charcos immundos saiam plantas de apparencia vistosa que arrastando-se com astucia viperina galgavam sobre as outras plantas

o percorriam montes e vales e atrevidas penetravam nas choupanas e trepava ás phantasticas frontadas dos mais sumptuosos palacios, e sem ter fim a sua audacia, penetravam na recamara real, e cantando a amizade de senhores, de dia dormiam na mesa de trabalho ou no escriptorio ou ainda na sala de visitas! e de noite? até debaixo da almofada! Esta planta agradável por ser vistosa, despedia paulatinamente um fluido venenoso que murchava e matava as flores de que vos fallei antes. Oh quantos e quantos jardins de corações generosos tinham-se tornado campos estereis, por causa daquelle venenos. O charco peçonhento era a imprensa impia de cujo envenenado seio alimentava produções innumeradas que matavam o verdor da virtude, sobre tudo pelos romances peçonhentos, que por irreflecção de filhos e muito descuido de paes tudo infeccionavam. Vi ainda o braço da divina justiça prestes a descarregar sua indignação justa, contra os maus escriptores, contra os propagadores do mal, contra os paes e contra os filhos que, podendo e devendo evitar o perigo, o não faziam.

JOB

Era feliz e rico e poderoso,
Tinha filhos e filhas e a consorte,
Exemplo das esposas: tal o forte
Varão de Deus, fiel e fervoroso.

Um dia, Satanaz, esse invejoso,
Desesperou de ver tão feliz sorte,
Roubou-lhe todo o bem, fel-o leproso,
E filhos e mulher feriu de morte.

Mas o servo de Deus, resignado,
Sentiu-se mais feliz, retemperado
«Castiga-me, Senhor, si é que pequei!»

Da miseria e da dor no fundo abysmo,
Elle exclamava (singular heroismo!)
«*Sit semper benedictun nomem Dei!*»

SOARES JUNIOR.

Sta. Rita Passa Quatro 18—8—901

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Com todo o brilhantismo possível celebrou-se no domingo p. p. a festividade do Immaculado Coração de Maria, no Sanctuario a elle dedicado; rivalizando todos os Archiconfrades em obsequiar a seu excelso orago e augusta Patrona.

Antes de despontar a aurora o céu, segundo parece, quiz pôr prova a devoção dos devotos fiéis, derramando entre raios e trovões forte e copiosa chuva; mas felizmente ao assomar o dia, ja o céu azulou-se de novo, fazendo renascer a alegria nos corações dos devotos do mais sympathico dos humanos corações. Eram cinco horas quando o templo ja estava cheio de povo que almejava sustentar-se com o fruto bemdicto do Coração da Virgem Mãe. A's sete horas e um pouco appareceu nosso Exmo. Snr. Bispo, que celebrou o Santo Sacrificio de nossos altares e logo apoz distribuiu a sagrada communhão a mais de seiscentos fiéis, ficando mais de cem que tiveram de communhar na Missa seguinte. Era verdadeiramente espectáculo consolador para os céos e terra ver confundidos na verdadeira fraternidade, e aproximados ao celestial convívio cavalheiros da mais alta aristocracia confundidos com os humildes officiaes e operarios, ostentando em seus peitos o symbolo do coração de nossa Mãe do Céu, o escapulario do Coração de Maria: vimos a distinctissimas e muito nobres senhoras unidas na mais caritativa e verdadeira egualdade com as humildes mulheres do povo tomarem parte no banquete de Jesus.

Que jubilo e regosijo causou no céu a vista de tantos fervorosos fiéis! Sim, ainda ha fé, e fé pratica em nosso querido Brasil; ainda nossa estremecida cidade de S. Paulo possui um numero bem crescido de fervorosos soldados de Christo. Depois das solemnissimas procissões do Santo Jubileu, quem não derramou

lagrimas de alegrias ante semelhante espectáculo? Consta-nos que foram bem perto de mil as communhões que nesse dia só se distribuíram no templo do Coração de Maria.

A's dez horas houve a Missa cantada com assistencia do exmo. sr. Bispo; cantou-se a missa do maestro d'Arce que dirigiu brilhantemente os musicos e cantores, que foram os padres da mesma communidade de Missionarios do Coração de Maria, auxiliados pelo distincto P. Henrique Agostiniano, do Col^o. Sto. Agostinho. A musica executou e interpretou habilmente a dita missa. Ao Evangelho orou Mons. Camillo Passalacqua com grande eloquencia, exaltando os favores e graças que o Coração de Maria tem derramado sobre o mundo todo e singularmente nesta nossa querida cidade, d'um modo especial com a fundação da Archiconfraria e a Congregação de Missionarios Filhos do mesmo Coração Immaculado, que desde sua fundação tem derramado os beneficios do seu zelo e dedicação pelo nosso caro Brasil. Os Missionarios ficaram satisfeitos da oração de Mons. Camillo Passalacqua a quem tanto estimam.

Todo o dia esteve exposto Jesus-Christo no SS. Sacramento, não lhe faltando fervorosos adoradores em todos os instantes, singularmente dentre os archiconfrades.

A's cinco horas da tarde celebraram-se os exercicios mensaes nos quaes era tamanha a concurrencia como pouquissimas vezes tinhamos observado. Um dos padres dirigiu sua palavra aos archiconfrades, lembrando-lhes os deveres e obrigações que se tinham imposto e o galardão grande com que o Coração de Maria os premiará, si forem perseverantes até o fim. Seguiu após a procissão, a benção do SS. Sacramento, que deu o exmo. sr. Conego Cavalheiro. que com summa dedicação assistiu a todas as noites do mez. dando a benção ao povo. Nossos parabens aos Archiconfrades e a todos os fiéis, que com sua presença abrilhantaram tanto a festa. Podem estar bem satisfeitos de que honraram o mais dignamente possível

aquelle Coração a quem não são bastantes a honrar os mesmos anjos do céo.

Nossa gratidão ao exmo. sr. Bispo, a Mons. Passalacqua, ao sr. conego Cavalheiro, sr. Conego João Gomes e a todos os fiéis. Deus permitta que um dia possamos reunir no Céu para celebrar perpetuamente tão SS. Coração.

Hoje, 1^o. de Setembro, as sras. Directoras celebrarão sua reunião as 2 horas da tarde.

—A intenção para este mez é a *extensão e propagação por todo o mundo da archiconfraria*, que tantos bens está produzindo para o bem das almas.

—Os confrades rogarão nesta semana para obter os seguintes favores: trinta e duas conversões; trinta e sete empregos; saúde para vinte e tres pessoas e diversas outras graças.

Realizou-se no dia 14 do corrente nesta Capital a festa de Nossa Senhora da Boa Morte organizada pela irmandade, constante de missa cantada, ás 8 horas, e á noite solemne procissão em honra a Assumpção de N. Senhora.

Na quinta feira, 15, dia da festa houve missa cantada ás 11 horas pregando ao Evangelho o rvd. P. Duarte Leopoldo, digno vigario de Sta. Cecilia, e as 6 1/2 da tarde, solemne *Te-Deum* e benção do SS. Sacramento.

Escreve *O Estandarte Catholico*: De accordo com a deliberação tomada no Congresso Catholico Nacional, celebrado em o anno passado na cidade do Salvador, Capital do Estado da Bahia, effectuar-se-á, dentro de poucos mezes, nesta adiantada cidade a reunião do Congresso Catholico Diocesano. Estudar-se-ão nelle as obras cujo estabelecimento mais convenha aos interesses religiosos da Diocese, tendo em vista nossos costumes, nossas necessidades e nossos recursos; bem como os meios mais praticos para conseguil-o.

Convém, pois, que os representantes de todas as associações e Obras pias, assim como todos os catholicos

instruídos se preparem para tomar parte activa nessa importante reunião, que será para nós, os catholicos o que uma revista geral em ordem de marcha é para as forças militares.

Recebemos carta do Rvm. P. Raymundo Genover, Visitador dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, nas republicas do Brasil, Chile e Argentina, annunciando-nos seu embarque para Santos no dia 27 do passado.

Muito folgamos com a noticia que nos communicou o collega *Jornal do Brasil* sobre o esplendido resultado que teve a manifestação de sympathia feita no Rio ao nosso venerando e amado Metropolita D. Joaquim Arcoverde. A redacção da *Ave Maria* ja communicou ao distinctissimo Prelado os sentimentos de amor, veneração e obediencia com que sempre sentiu-se animada para o caro Pastor e Pae.

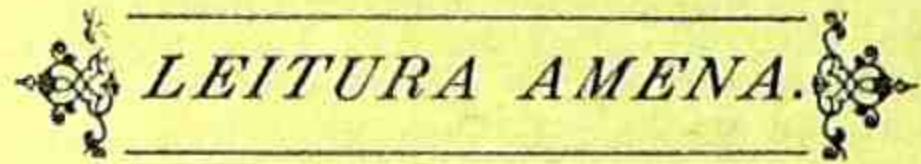
Tomamos de *La Revista Cristiana*, de Buenos-Aires: Juan Mañe y Flaquer.—El Diario de Barcelona é um dos orgãos da opinião publica de mais reputação no mundo. Ora; o nome que encima estas linhas é o daquelle celebre escriptor que o tem dirigido durante quasi meio seculo.

Falleceu no mez passado em Barcelona o sr. Mañe y Flaquer e para que mesmo de sua morte possamos tirar algum exemplo digno de imitação, eis como aquelle collega convidou o publico para o enterro do grande publicista: «Hontem, ás 10 1/2 da manhã, falleceu nosso querido director, sr. João Mañe e Flaquer, depois de ter recebido todos os sacramentos, conservando até o derradeiro momento a tranquillidade de fervoroso catholico que tem sua confiança na misericordia de Deus e considera a morte como principio da vida eterna. Os que quizerem honrar sua memoria podem fazel-o, lembrando-se do que era nosso amado director; e em lugar de expremir seu affecto por meio de corôas ou taes manifestações de luto, encommendem a Deus a alma do Sr. João Mañe y Flaquer, pois

esta foi a unica prova de consideração e carinho que desejou durante sua vida para depois de sua morte.»

Para auxiliar a *Ave Maria* uma distincta e piedosa senhora desta Capital cujo, nome não publicamos por não mortificar sua modestia, assignou para a redacção da *Ave Maria* uma magnifica revista de Allemanha cujos primeiros numeros acabamos de receber. Esta mesma senhora nos tinha proporcionado em outra occasião uma assignatura dum dos melhores jornaes catholicos da Inglaterra.

Agradecidissimos



SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VI

DOIS CORTES PELO SÃO.

I

Só isso te peço e com isto fica tudo arranjado,, To peço por amor de Deus, de quem sou indigno ministro; peço por Nossa Senhora, minha filha!,, Esse menino está doente e morrerá por falta de amor, por falta de mãe, si não achar em ti uma mãe,, Lembra-te, minha filha, que Deus mede com a mesma medida com que medirmos a nosso proximo e que a mãe e que esse pedaço de tuas entranhas poderia ver-se,,

Um grito desgarrador sahido do peito de Manoela interrompeu o P. Placido,, Aquella mulher sahiu precipitadamente da cozinha, Seguiu-a o Padre Placido pelo obscuro corredor e desde a porta da escada que dava em frente a da cozinha, julgou ver desaparecer rapidamente um vulto negro, Pensando que podesse ser esta a causa do susto de Manoela, quiz chegar perto, quando feriu seus ouvidos o grito agudo duma mulher que exclamava:

—Filho de minha alma!,,

—Minha mãe!—respondia com ternura a voz entrecortada dum menino.

—Virgem santissima bemdita sejas!— exclamou o ancião chorando e cahindo de joelhos,

Mas num instante levantou-se e foi cor-

rendo á habitação, onde Manoela, estreitamente abraçada com Anjito, repelia chorando:

—Meu filho!,,, Filho de minha alma!,,,

—Mãe!,,, minha mãe!,,, exclamava também Anjito abraçando a também.

—O ancião voltou a cabir de joelhos, erguendo os olhos e as mãos ao céu, ao mesmo tempo que se precipitava Antonio na habitação exclamando:

—Manoela!

—Perdão, meu Antonio, perdão!,,, gritou Manoela desprendendo-se do menino e lançando-se aos pés de seu esposo.

Ficou este suspenso por breves momentos; mas em seguida tomou a sua mulher da mão, a levantou e a apertou em seus braços com todo seu coração dizendo também:

—Perdão, Manoela, perdão!

O P, Placido contemplava aquella scena, chorando lagrima viva, bem dizendo a Nossa Senhora, Pegou depois na menina, que Manoela deixara no berço; mas Antonio lha arrebatou com effusão e cubriu de ardentes beijos sua branquissima testa. Manoela transbordando felicidade a ver esta acção de seu esposo, tornou a abraçar e beijar a Anjito, que lhe devolveu chorando de alegria a todas suas caricias. Tomou depois a menina dos braços de Antonio, e apresentando a ao menino, lhe perguntou:

—Queres-lhe bem meu filho?,,, E' tua irmãzinha,,,

—E' outro anjinho de cabello ruivo, accrescentou o P, Placido,

—Minha irmãzinha!—exclamou o menino abraçando-a e beijando-a.

Manoela não podia imaginar maior felicidade, e abraçada como tocante grupo das duas crianças permaneceu assim bom tempo chorando, e dando graças a Deus.

II

Passadas as primeiras dulcissimas emoções, ambos os esposos se desfaziam em agradecimentos ao P, Placido, a quem chamavam o anjo que trouxera a paz, na casa e na familia.

—Jesus! Jesus! Nossa Senhora!—exclamava modestamente o veneravel ancião—Anjo a mim, que sou um pobre peccador! A mim as graças, sendo que tudo fez a Virgem e só a Virgem!,,, Já vedes como a Virgem é boa mãe, que nos soccorre em todas nossas necessidades, e allivia e até converte em alegria todas as nossas dôres,

—Um espinho tenho pregado no coração, P, Placido—disse Antonio.

—Qual meu filho!

—Blasphemei da Virgem!

Esse espinho deve servir-te para co-

nheceres quão amorosa mãe é a Virgem, pois te fez feliz precisamente na mesma noite em que mais gravemente a offendas,,, Ouve: esse espinho podes arrancar-o amanhã mesmo, celebrando a festa de nossa padroeira a Virgem, com uma boa confissão e commungando em acção de graças pelo beneficio que te concedeu quando menos o merecias,,, Já verás que tranquillo ficas.

—Assim farei: amanhã cedo me confessarei com o senhor, si não houver inconveniente.

—Com muito prazer—meu filho.

—E eu também accrescentou Manoela.

—Ficamos certos, meus filhos,,, Que seja muito embora, que a Virgem vos abençoe e até amanhã,,, A Madre Assumpção vai ficar louca de contente quando o saiba, que será amanhã cedinho,,, Eia um beijo, Anjito.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.416\$310

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 9\$680.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma devota da Sta. Sé, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Taubaté, Exma, Sra, D, Maria José de Mattos, 1\$000 rs,

Somma 1:459\$320 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.